

**Relatório da Diretoria**

**Mensagem da Administração**

**Da Exigência Legal:** Em atendimento à Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e à deliberação N° 02 de 25 de março de 2015 da Junta Comercial do Estado de São Paulo - JUCESP, a **Gavilon do Brasil Comércio de Produtos Agrícolas Ltda.** ("Gavilon do Brasil", "GDB" ou "Companhia") apresenta a Mensagem da Administração em conjunto com suas Demonstrações Financeiras ("DFs"), referentes ao exercício fiscal findo em 31 de março de 2018 ("FYE17").

**Contexto Macroeconômico:** A Gavilon do Brasil atua em toda a cadeia de valor das principais commodities agrícolas nos principais estados produtores do Brasil, da origem ao destino (local, exportação/importação), fornecendo liquidez e financiamento para os mercados de soja, milho, trigo, farelos, outros subprodutos e ingredientes. As operações são coordenadas através de escritórios e filiais distribuídos pelo país e atua nos principais portos brasileiros, incluindo Rio Grande (RS), Imbituba (SC), São Francisco do Sul (SC), Paranaguá (PR), Santos (SP), Tubarão (ES), Ilhéus (BA), Aratu (BA), Itaqui (MA) e Barcarena (PA). Além da sede, em São Paulo, a Gavilon marca presença nas principais regiões produtoras, cobrindo 95% do território brasileiro através de filiais localizadas em Rio Grande (RS), Passo Fundo (RS), Chapecó (SC), Londrina (PR), Irali (PR), Ipiranga (PR), Uberlândia (MG), Rio Verde (GO), Jataí (GO), Cristalina (GO), Pederneiras (SP), Luis Eduardo Magalhães (BA), Palmas (TO), Balsas (MA), Bom Jesus (PI), Sorriso (MT) e em processo de abertura na cidade de Primavera do Leste (MT). No ano fiscal encerrado, destacamos a continuidade do crescimento nos negócios da Companhia que em curto período de tempo já se posiciona entre as maiores e principais empresas do agronegócio no Brasil. A Gavilon do Brasil ultrapassou o marco das 5 milhões de toneladas comercializadas, mantendo o modelo de negócios asset light, que possibilitou a geração de margens positivas, mesmo em um ano desafiador para tradings no Brasil. Vale também destacar que a Gavilon do Brasil, em janeiro de 2018, entrou no mercado de ingredientes e subprodutos, como farelo de soja, visando se tornar referência e capturar oportunidades de negócios com produtos de maior valor agregado. Encerramos o ano fiscal em março de 2018 com Receita Líquida total de R\$ 4,9 bilhões, Lucro Líquido de R\$ 83,5 milhões e EBITDA de R\$ 113 milhões, resultante da comercialização de 5,4 milhões de toneladas de produtos agrícolas. Ao longo do ano de 2017, foram adotadas e implementadas uma série de ações para mapear, monitorar e mitigar riscos operacionais, com a adoção de novas ferramentas de gestão, sistemas e fortalecimento das políticas e procedimentos internos, visando garantir a solidez e prosperidade do modelo de negócios da Companhia.

**Panorama de Mercado:** **Soja:** A safra brasileira de soja 2017/18 foi concluída com um saldo favorável à produção. Levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) indica área de cultivo de aproximadamente 35,1 milhões de hectares no país, que representa um avanço de 3,6% quando em comparação à safra 2016/17 e correspondente à cerca de 57% da área total semeada com grãos no Brasil. Alçada ao aumento da área de cultivo, a aplicação de pacote tecnológico na safra, adjunta a um regime meteorológico favorável à cultura, culminaram em alto índice de produtividade na referida safra, próximo a 3,4 mil quilos/hectare, em linha com os níveis obtidos no ano anterior. Com os pontos descritos acima, o Brasil colheu a maior produção de sua história, estimada em 118 milhões de toneladas (CONAB) – contra 115 milhões de toneladas na safra anterior – consolidando sua posição como um dos principais produtores globais do grão. Sob a ótica das exportações, com volume exportado estimado em 75 milhões de toneladas (United States Department of Agriculture – USDA), o Brasil se reafirma como principal país exportador de soja. Foi observado, por fim, um ritmo desacelerado de comercialização de soja durante todo o ano de 2017, em decorrência de: (i) duas safras cheias consecutivas no país; e (ii) atraso no plantio da safra 2017/18 em decorrência do atraso do período de chuvas em parte do território nacional. No primeiro trimestre de 2018, no entanto, houve gradativa alta nos preços praticados, muito influenciados pela elevação dos preços internacionais (CBOT/CME) consequentes da estiação na Argentina aliada à valorização do dólar frente ao real e incremento dos prêmios de exportação.

**Milho:** No Brasil, são cultivadas duas safras de milho por ano, sendo a segunda safra ("safrinha"), correspondente a 70% do volume total produzido (CONAB). A semeadura do milho safrinha é altamente dependente da velocidade da colheita de soja, visto que o cultivo é realizado em sucessão. Nesse cenário, o atraso na semeadura e colheita da safra 2017/18 de soja no Brasil encurtou a janela ideal de semeadura do milho. A posição consolidada da área de milho no exercício 2016/17 atingiu aproximadamente 18 milhões de hectares de plantio, com produção recorde de 98 milhões de toneladas, em um ano marcado por alta produtividade e consequente baixa nos preços praticados. Em contraste, devido à redução da janela de plantio ideal para o milho safrinha do exercício 2017/18, houve redução da área semeada em 4,4% quando em comparação com o ano anterior, segundo estimativa da CONAB, atrelado a redução de investimentos pelos produtores no pacote tecnológico empregado (sementes e nutrição). Tais fatores poderão acarretar em redução do volume do grão produzido.

**Ingredientes e novos negócios:** Dentro da estratégia de diversificação de produtos e o aumento de unidades de negócios, demos início em 2018 ao nosso departamento de ingredientes e subprodutos que tem em seu principal foco a comercialização no mercado interno e exportação de produtos agrícolas industrializados como o farelo de soja e atuação em mercados de nicho como óleo de amendoim e carvão de algodão. Com essa nova unidade de negócio, a expectativa da empresa é diminuir os efeitos de sazonalidade com a comercialização de produtos que tem ciclo operacional de 12 meses ao ano. Outro benefício das novas unidades de negócio é alavancar a estrutura corporativa diminuindo os custos operacionais por tonelada. Como consequência da quebra de safra Argentina e das perspectivas para o mercado doméstico as exportações de farelo de soja tiveram uma importância ainda mais relevante para a produção brasileira com estimativa de aumento de volume para 2018 de 17% em relação aos dois últimos anos, segundo estimativa da Abiove. Tal cenário gerou excelentes oportunidades para esse mercado que iniciou o ano de 2018 com aumentos de preços de até 22%.

**Trigo:** A produção brasileira de trigo é deficitária em relação ao consumo interno. Aproximadamente metade do trigo consumido no Brasil é produzido no país, levando à necessidade de realização um fluxo de importações do produto. Devido à proximidade geográfica com o Brasil e aos benefícios fiscais concedidos para o fluxo do produto no Mercosul, a Argentina se destaca nesse suprimento, uma vez que é o maior produtor do Mercosul e um dos principais produtores e exportadores globais do grão. Na safra 2016/17, foi observado um grande volume produzido no Mercosul de forma generalizada. Consequentemente, com a elevação na oferta, os preços de comercialização do trigo sofreram grande pressão, vis-à-vis as altas taxas de juros, evidenciadas pela elevada SELIC, que acarretaram elevados custos de carregamento de estoques em um cenário desfavorável à comercialização do produto onde a demanda ainda seguia bastante afetada pela crise no Brasil. No período da safra 2017/18, em contraste, em virtude de problemas climáticos, a produção no Brasil foi prejudicada, aumentando a necessidade do produto importado. O trigo argentino foi comercializado para outros destinos, reduzindo a oferta disponível do produto para o Brasil. Somado a isso a quebra na safra de verão da Argentina fez com que os produtores retraiam as vendas criando um choque na oferta e consequente subida nos preços. Tais fatores contribuíram em larga escala para um cenário de preços mais favorável e aquecimento da demanda do produto no Brasil.

**Impactos da batalha comercial entre EUA e China:** Devido aos rumores da disputa comercial entre EUA x China e anúncios de ambas as partes sobre tarifações de produtos provenientes de suas origens, os mercados financeiros reagiram gerando grande volatilidade, incertezas e oportunidades para empresas de vários setores, entre eles o setor agrícola Brasileiro. A antecipação de um anúncio pela China da tarifação de produtos americanos gerou grande demanda e valorização dos produtos agrícolas Brasileiros, em especial a soja que ocasionou em um aumento de receita, margem e principalmente a consolidação do Brasil como maior exportador mundial do produto.

**Posicionamento da Gavilon do Brasil:** A recessão econômica observada em 2015 e 2016, enfim, foi revertido em 2017, evidenciado pelo avanço de 1,0% no PIB, de acordo com o IBGE, com avanço no setor agropecuário de 13%, decorrente em grande parte do sucesso nas safras de soja e milho no ano, revertendo a retração de 6,6% observada no ano anterior. Mesmo com a recuperação demonstrada em 2017, a restrição na oferta de crédito bancário para o setor ainda persistiu, agravando em partes os problemas de liquidez já enfrentados por diversos players do setor. Mesmo sob tal conjuntura, a Gavilon do Brasil seguiu com seu plano de expansão, com considerável crescimento de sua

receita, ativos e consolidação de sua presença no mercado brasileiro. A destacar, mesmo em cenário econômico desafiante, a Companhia não observou problemas significativos com seus clientes e/ou fornecedores relacionados à provisões para devedores duvidosos ao final do ano fiscal em questão. Na contramão do cenário financeiro global, a Gavilon do Brasil, aproveitando-se de condições de financiamento extremamente favoráveis com entidade do Grupo e de linhas de crédito agressivas oferecidas tanto por bancos internacionais quanto pelos principais bancos brasileiros, obteve custo de captação competitivo, fortalecendo sua posição financeira, mesmo durante os processos (i) de aumento das taxas de juros internacionais (Libor); e (ii) de forte consumo de capital de giro da Empresa, que deve continuar aumentando enquanto perdurar sua expansão. Ao passo que a volatilidade do câmbio, exacerbada pelo cenário político-econômico brasileiro, adiciona riscos ao ambiente financeiro e operacional da GDB, a Empresa mitiga tais riscos através de sua política de hedge de moeda e commodities, minimizando impactos sobre seu balanço, resultados e caixa. Por fim, embora um Real relativamente desvalorizado seja favorável à aquisições e/ou investimentos em ativos brasileiros por estrangeiros, a estratégia de não adquirir ou investir em ativos fixos se mostrou acertada para o período, seja pela ausência de custos fixos derivados, seja por permitir a contratação, em termos à vista ou take-or-pay, de capacidade portuária / de elevação em bases bastante competitivas.

**Resumo dos Resultados:**

<b>Gavilon do Brasil</b> <b>R\$ milhões</b>	<b>Mar' 2018</b> <b>(FYE17)</b>	<b>%</b>	<b>Mar'2017</b> <b>(FYE16)</b>	<b>%</b>	<b>FYE18</b> <b>vs.</b> <b>FYE17</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>4.990</b>		<b>3.128</b>		<b>60%</b>
Soja	3.849	78%	2.311	74%	67%
Milho	919	18%	370	12%	148%
Trigo	222	4%	444	14%	-50%
Outros	0	0%	3	0%	-88%
<b>Receita Líquida</b>	<b>4.943</b>		<b>3.110</b>		<b>59%</b>
Mercado Externo	4.289	87%	2.571	83%	67%
Mercado Interno	654	13%	539	17%	21%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>174</b>		<b>99</b>		<b>76%</b>
Margem Bruta	3,52%		3,18%		0,35%
<b>Lucro Operacional</b>	<b>112</b>		<b>39</b>		<b>186%</b>
Margem Operacional	2,26%		1,25%		1,01%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>84</b>		<b>23</b>		<b>256%</b>
Margem Líquida	1,69%		0,75%		0,94%

<b>Volume (tons)</b>	<b>5.358.525</b>	<b>%</b>	<b>3.097.324</b>	<b>%</b>	<b>73%</b>
Soja	3.150.438	59%	1.753.639	57%	80%
Milho	1.900.830	35%	621.000	20%	206%
Trigo	307.257	6%	722.685	23%	-57%
Outros	0	0%	0	0%	n/a

A GDB apresentou crescimento de 59% da Receita Líquida, atingindo R\$ 4,9 bilhões, frente aos R\$ 3,1 bilhões demonstrados no ano fiscal anterior, em decorrência do aumento significativo da presença e relevância da Companhia nos principais locais de produção de grãos no Brasil, em linha com a estratégia do Grupo Gavilon. Sob essa ótica, o total vendido, em toneladas, atingiu 5,4 milhões de toneladas de grãos (um avanço de 73% quando em comparação ao ano anterior), sendo 59% de soja, 35% de milho e 6% de trigo. A Margem Bruta foi de 3,52%, em linha com o demonstrado no ano fiscal anterior (3,18%), afetada, (i) pelo movimento de expansão e aumento de participação de mercado que comprimiu as margens, mas diversificou geograficamente a atuação da GDB e mitigou riscos; (ii) por uma safra de soja que, a exemplo do ano anterior, foi bastante comercializada em bases quase spot, refletindo atrasos regionalizados da colheita, mas principalmente relutância dos produtores e fornecedores de grãos em venderem e/ou fixarem preço (em busca de condições comerciais mais favoráveis), gerando forte competição pelo volume de soja, o que beneficiou produtores e fornecedores, mas afetou negativamente as margens das tradings de grãos que disputaram tal volume; e (iii) pela produção recorde do milho safrinha, que impactou diretamente os preços praticados para a commodity. Em que pese a diluição das despesas operacionais vis-à-vis receita e volume de vendas da Empresa, o Lucro Operacional atingiu R\$ 111,7 milhões (Margem de 2,26% vs. 1,25% no ano anterior), resultante de ganhos de escala oriundos da movimentação de maior volume com a manutenção da mesma estrutura da Companhia. Por sua vez, o Lucro Líquido atingiu R\$ 83,5 milhões (Margem Líquida de 1,69%), resultante dos eventos acima descritos.

**Informação Complementar - Grupo Gavilon:** A Gavilon do Brasil é subsidiária integral indireta da Gavilon Agriculture Investment Inc. ("Gavilon" ou "GAI"), uma empresa de gestão de commodities agrícolas e uma das líderes nos EUA em termos de capacidade estática de armazenagem. Com sede em Omaha, Nebraska (EUA), a Gavilon atua na cadeia de suprimento do agronegócio, da origem à distribuição, passando pela armazenagem, logística e comercialização, além de prestar serviços de gestão de riscos para clientes e fornecedores. Subsidiária integral da Marubeni Corporation ("Marubeni"), a Gavilon conta com mais de 300 instalações e escritórios em todo o mundo e emprega cerca de 1.900 funcionários.

**Licenciamento Ambiental:** A Gavilon do Brasil atua em conformidade com a legislação ambiental aplicável às suas atividades, ressaltando que não está sujeita a licenciamento ambiental.

**Serviços Prestados por Auditoria Externa:** Para os exercícios findos em 31 de março de 2018 e 31 de março de 2017, a Gavilon do Brasil foi auditada pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., com escopo completo. A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria de suas demonstrações financeiras junto aos seus auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem, de acordo com os princípios internacionalmente aceitos, em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente; e (iv) o valor dos serviços cobrados do cliente não deve causar dependência financeira dos auditores junto ao seu cliente. No exercício findo em 31 de março de 2018, a GDB contratou a empresa de auditoria externa Ernst & Young Auditores Independentes S.S., restringindo-se apenas a serviços de auditoria e relacionados à auditoria.

**A Diretoria.**

<b>Balancos patrimoniais em 31 de março de 2018 e 2017</b> (Em milhares de reais)			
	<b>31/03/2018</b>	<b>31/03/2017</b>	
<b>Ativo</b>			<b>Passivo</b>
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>
Caixa e equivalentes de caixa	39.056	367.383	Fornecedores
Contas a receber de clientes	58.051	11.691	Empréstimos e financiamentos
Estoques	867.023	340.328	Obrigações fiscais
Instrumentos financeiros derivativos	281.970	220.345	Obrigações trabalhistas
Impostos a recuperar	65.061	35.348	Instrumentos financeiros derivativos
Partes relacionadas	428.698	293.335	Juros sobre capital próprio
Outros ativos circulantes	657	319	Partes relacionadas
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>1.740.516</b>	<b>1.268.749</b>	Adiantamentos de clientes
			<b>Total do passivo circulante</b>
			<b>Não circulante</b>
<b>Não circulante</b>			Imposto de renda e contribuição social diferidos
Instrumentos financeiros derivativos	515	10	Instrumentos financeiros derivativos
Depósitos judiciais	317	-	Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis
Investimentos	16.084	14.886	<b>Total do passivo não circulante</b>
Imobilizado	3.849	4.286	<b>52.104</b>
Intangível	33.519	31.810	<b>20.493</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>54.284</b>	<b>50.992</b>	<b>Patrimônio líquido</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.794.800</b>	<b>1.319.741</b>	Capital social
			Outros resultados abrangentes
			Lucros acumulados
			<b>Total do patrimônio líquido</b>
			<b>1.794.800</b>
			<b>1.319.741</b>

<b>Demonstrações das mutações do patrimônio líquido em 31 de março de 2018 e 2017</b> (Em milhares de reais)					
	<b>Outros resultados abrangentes</b>				
	<b>Capital social</b>	<b>Reserva de conversão de moeda estrangeira</b>	<b>Reserva de itens de proteção ("hedge") de fluxo de caixa</b>	<b>Lucros acumulados</b>	<b>Total</b>
<b>Saldos em 31 de março de 2016</b>	<b>109.444</b>	<b>9.181</b>	-	<b>48.657</b>	<b>167.282</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	23.441	23.441
Outros resultados abrangentes	-	(5.033)	-	-	(5.033)
<b>Saldos em 31 de março de 2017</b>	<b>109.444</b>	<b>4.148</b>	-	<b>72.098</b>	<b>185.690</b>
Aumento de capital	20.799	-	-	-	20.799
Lucro líquido do exercício	-	-	-	83.554	83.554
Outros resultados abrangentes	-	-	9.187	-	9.187
Juros sobre capital próprio	-	-	-	(14.473)	(14.473)
<b>Saldos em 31 de março de 2018</b>	<b>130.243</b>	<b>13.335</b>	<b>726</b>	<b>141.179</b>	<b>285.483</b>

<b>Notas explicativas às demonstrações financeiras - 31 de Março de 2018</b>					
A Gavilon do Brasil Comércio de Produtos Agrícolas Ltda. ("Companhia" ou "Gavilon do Brasil") é uma Companhia limitada com prazo de duração indeterminado e foi constituída em 20 de abril de 2001, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Alameda Vicente Pinzon, nº 51, 9º andar, Vila Olímpia e filiais no Brasil nos Estados da Bahia, Brasília, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Piauí, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. A Companhia tem como objeto social as seguintes atividades: (i) importar, exportar, distribuir, comprar, vender, revender, comercializar e transportar, por conta própria ou de terceiros, produtos e commodities agrícolas, incluindo, dentre outros, soja, milho, trigo, arroz e seus subprodutos; (ii) participação em outras sociedades civis ou comerciais, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista e; (iii) prestação de serviços de análise, exame, coleta, compilação e fornecimento de dados e informações relativas a produtos agrícolas.					
<b>Diretoria</b>					
<b>Fabricao Peres Mazaia – General Manager</b>					
<b>Renato Nassif Lofrano – Vice-Presidente</b>			<b>Fabio Lima Nascimento – Chief Financial Officer</b>		
<b>Controladoria</b>					
<b>Caio de Campos Silva - Controller</b>			<b>Fabio Lima Nascimento – TC CRC SP-216651/O-2</b>		

**Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras**

Aos Administradores e quotistas da **Gavilon do Brasil Comércio de Produtos Agrícolas Ltda.** São Paulo - SP.

**Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Gavilon do Brasil Comércio de Produtos Agrícolas Ltda. ("Empresa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Gavilon do Brasil Comércio de Produtos Agrícolas Ltda. em 31 de março de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Empresa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Empresa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Empresa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Empresa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto,

possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Empresa. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Empresa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 06 de julho de 2018.



**ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S.**  
CRC-2SP034519/O-6

**Alessandro Munhoz de Oliveira**  
Contador CRC-PR049384/O-8